

Fidelidade da versão em Português do Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais

Adriana Rodrigues¹

Pedro Rosário

Eugénia Ribeiro

Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Neste estudo pretendemos analisar a fidelidade da versão em português do Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (SCCP), desenvolvido por Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002). Este sistema permite codificar construtos pessoais em 53 categorias agrupadas em áreas temáticas: seis áreas básicas (moral, emocional, relacional, pessoal, intelectual/operacional e valores e interesses) e duas áreas suplementares (existencial e descritores específicos). Para tal, adaptámos para a Língua Portuguesa o SCCP, recorrendo a uma amostra de 448 construtos, extraídos de 32 grelhas de repertório de 32 alunos do Ensino Superior, e analisámos a fiabilidade do sistema de classificação. O acordo inter-juízes encontrado foi considerado excelente. Os resultados deste estudo são similares aos das restantes versões do SCCP, o que reforça a fiabilidade desta versão.

Palavras-chave: Análise de conteúdo, grelha de repertório, teoria dos construtos pessoais, Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais.

Reliability of the Portuguese version of the Classification System for Personal Constructs Abstract

We aim to analyze the reliability of the Portuguese version of the Classification System for Personal Constructs - CSPC (Feixas, Geldschläger & Neimeyer, 2002). That is a system of 53 content categories divided into six basic areas (moral, emotional, relational, personal, intellectual/operational, and values/interests) and two supplemental areas (existential and concrete descriptors). In this study, we adapt to Portuguese language the CSPC, using a sample of 448 constructs extracted from 32 repertory grids, and we analyze the reliability of this classification system. The degree of agreement achieved was excellent. Our findings are similar to those found by the versions of the CSPC in other languages, which demonstrates the reliability of the Portuguese version of the CSPC.

Keywords: Content analysis, Repertory grid, Personal construct theory, Classification System for Personal Constructs.

A teoria dos construtos pessoais (Kelly, 1955) foca-se no estudo do indivíduo e dos grupos sociais, enfatizando o modo como as pessoas constroem, organizam e reformulam as perspectivas pessoais acerca de si próprias e do mundo (Neimeyer & Bridges, 2003). De acordo com esta teoria, o ser humano é perspectivado como um agente proactivo na construção de significado do ambiente em que está inserido e da sua experiência, sob a forma de construtos dicotómicos, organizados em sistemas estruturados que servem de modelos

para a interpretação do mundo pessoal e social. Estas construções pessoais de significado podem ou não ser validadas pelo ambiente e são passíveis de revisão e substituição por construções alternativas. Assim, de acordo com Kelly (1955), se os indivíduos são perspectivados como os construtores de significado das suas próprias experiências e realidades, são também capazes de desenvolver um sistema dinâmico de construtos, ou seja, dimensões de significado, que é utilizado para antecipar eventos. Este sistema de significação é influenciado pelo modo como os indivíduos compreendem os acontecimentos passados e influencia o modo como os indivíduos antecipam e lidam com eventos no futuro. Deste modo, à medida que o indivíduo se depara com eventos que desafiam ou invalidam os seus pressupostos pessoais, tem a oportunidade de desenvolver processos que preconizam o ajustamento ou a revisão dos seus

¹ Correspondence about this article should be addressed to Adriana Rodrigues at Universidade do Minho, Portugal. Email: adrianarodrigues.psicologia@gmail.com. Agradecimentos: A realização deste estudo só foi possível graças ao apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), através da Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/30937/2006.

próprios sistemas de significado. Assim, a teoria dos construtos pessoais pode também ser considerada uma teoria da aprendizagem ou do processo de mudança pessoal (Fernandes, 2001; Kelly, 1955; ver Neimeyer & Hardison, 2012, para uma revisão dos pressupostos centrais da teoria dos construtos pessoais).

Os processos de (re)construção dos significados pessoais (aprendizagem) são delimitados através de construtos nucleares (*core constructs*), considerados construtos de ordem superior (Neimeyer & Winter, 2007) que “*governam os processos de manutenção pessoal, i.e., aqueles através dos quais a pessoa mantém a sua identidade e existência*” (Kelly, 1955, p. 356). Assim, os construtos nucleares residem no cerne de um sentido de identidade pessoal (Butler, 2006), permitem a manutenção da coerência interna do sistema de significação e são aspectos da identidade de difícil mudança e reconstrução (Kelly, 1955; Raskin, 2002). Relativamente à identidade do self, é também importante a função da área social e interpessoal, uma vez que as interações e construções sociais estão antecipadas na construção dos sistemas pessoais e a conexão entre os processos interpessoais e a identidade pessoal integra o conceito de papel nuclear (*core role*) (Kelly, 1955; Neimeyer & Neimeyer, 1985).

A grelha de repertório consiste numa entrevista estruturada e focalizada num âmbito específico da experiência pessoal e foi a metodologia originalmente proposta por Kelly (1955) para aceder às construções de significado pessoal, ou seja, aos construtos de identidade pessoal. A grelha engloba três componentes: os elementos que definem o fenómeno a ser estudado; os constructos pessoais explorados (dimensões de significado através das quais a pessoa diferencia ou associa os elementos) e o sistema de cotação através do qual o participante pontua cada elemento em função dos construtos explorados. No caso das grelhas interpessoais, pede-se ao indivíduo para encontrar semelhanças e diferenças entre elementos relativos a papéis representados por si mesmo e por pessoas com quem estabelece relações, de modo a elicitarem dimensões de significado (construtos) através das quais as noções de self e dos outros são construídas (Neimeyer & Winter, 2007). O resultado final é uma matriz de construtos pessoais e de elementos associados, sendo possível, através de procedimentos de análise qualitativa e quantitativa, analisar a forma como estão estruturados. Assim, a grelha de repertório constitui um instrumento que permite representar o conteúdo e estrutura do sistema de construtos pessoal, possibilitando o aprofundamento das questões da identidade através da pesquisa sobre a construção pessoal do self e dos outros (Butler, 2006; Feixas, Geldschläger, Monferrer & Ruiz, 2002; Fransella, Bell & Bannister, 2004; Neimeyer &

Hardison, 2012; Neimeyer & Neimeyer, 1985). Esta técnica permite não só compreender as construções pessoais de cada indivíduo, mas também estudar padrões de construção entre indivíduos, permitindo a elaboração de generalizações acerca de um grupo de pessoas (Kelly, 1955). Contudo, esta metodologia não permite a exploração de todos os construtos pessoais, uma vez que se foca na exploração dos significados individuais num determinado âmbito particular da experiência do indivíduo. Como salienta Fernandes (2001, p. 84), “*o planeamento da grelha corresponde a um processo de tomada de decisões sucessivas cujo resultado condiciona a exploração de construtos em que nos envolvemos*”.

A grelha de repertório tem sido utilizada para investigar os sistemas de significados pessoais associados às vivências de determinadas experiências pessoais, em diferentes áreas da psicologia, como por exemplo nas desordens alimentares como a anorexia, bulimia e obesidade (Button, 1993; Chenevard, Mella, & Feixas, 2012; Melis *et al.*, 2011), na depressão (Feixas *et al.*, 2013; Fernandes & Gonçalves, 1997; Montesano, Feixas, & Varlotta, 2009; Neimeyer, 1984), no pensamento esquizofrénico (Bannister & Fransella, 1965; Pierce, Sewell & Cromwell, 1992), na fobia social (Carretero, Feixas, Pellungrini & Saúl-Gutiérrez, 2001) e nas dificuldades de aprendizagem (Davis & Cunningham, 1985), entre muitos outros.

Relativamente ao uso desta metodologia em investigação sobre o Ensino Superior (Nicholls, 2005), apesar de escassa, a literatura revela uma centração ou no estudo das construções de significado dos alunos ou no estudo das construções pessoais dos docentes (Grayson, Clarke & Miller, 1998; Hopper, 2000; Kreber, 2010). Assim, por um lado, existem estudos que exploram as construções pessoais dos alunos acerca de determinadas vivências académicas (Fernandes *et al.*, 2005), a construção e o desenvolvimento da identidade profissional (Nicholls, 2005; Silva, Taveira & Fernandes, 2006) e a preparação dos alunos para pedir ajuda na sua aprendizagem (Grayson, Clarke & Miller, 1998). Por outro lado, há uma linha de investigação na literatura que se focaliza nas significações dos professores universitários acerca da construção da identidade docente e carreira académica (Hopper, 2000; Kreber, 2010; Nicholls, 2005; Zuber-Skerritt, 1996) e a construção dos docentes para fazer julgamentos sobre os alunos de pós-graduação (Robertson & Molloy, 1981).

O Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (SCCP)

Na literatura, foram surgindo sistemas para categorizar os constructos pessoais obtidos através da grelha de repertório de acordo com o seu conteúdo (e.g., Landfield, 1971), sendo o mais utilizado o Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (SCCP) desenvolvido por Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002).

O SCCP é constituído por 45 categorias de conteúdo, divididas em 6 grandes áreas: moral, emocional, relacional, pessoal, intelectual/operacional e valores e interesses (Feixas, Geldschläger & Neimeyer, 2002; Feixas, Geldschläger, Monferrer & Ruiz, 2002). Existem ainda 7 categorias de conteúdo organizadas em duas áreas suplementares: existencial e descritores concretos (Neimeyer, Anderson & Stockton, 2001).

Assim, o SCCP permite alocar os construtos codificados em várias áreas temáticas, bem como permite identificar as áreas de conteúdo nas quais nenhum construto é identificado. O SCCP tem uma ordem específica na codificação dos construtos: sempre que um construto se pode codificar numa área de um nível superior do sistema de classificação (e.g., moral), ele é codificado apenas nessa área, apesar de potencialmente existir também a possibilidade de ser codificado numa área de um nível inferior (e.g., intelectual/operacional). De modo a classificar eficazmente cada construto, como salientam Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002), os codificadores devem estar cientes que o segundo pólo apenas complementa e ajuda a definir o significado pessoal do primeiro pólo.

O objectivo deste estudo é o de analisar a fiabilidade da versão em língua portuguesa do SCCP, no contexto da construção de significado da identidade académica.

Metodologia

Participantes

Participaram neste estudo 32 alunos do primeiro ano das licenciaturas em Química e em Biologia da Universidade do Minho (Braga, Portugal). As suas idades variaram entre os 18 e os 33 anos ($M=20$; $DP=5,14$), sendo 19 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os critérios de inclusão dos participantes (Teddle & Yu, 2007) seguiram os parâmetros dos estudos das restantes versões do instrumento para outras línguas (Feixas, Geldschläger, Monferrer & Ruiz, 2002; Feixas, Geldschläger & Neimeyer, 2002) e de investigações similares de adaptação de instrumentos de avaliação (e.g., Villalobos, Mujica, González-Pienda, Núñez & Rosário, 2009), nomeadamente o facto dos participantes frequentarem pela primeira vez o Ensino Superior, terem pelo menos 18 anos, terem nacionali-

dade portuguesa e voluntariar-se para a participação no estudo após assinarem um consentimento informado.

Instrumentos

Construtos pessoais: Grelha de repertório. No presente estudo foi utilizada uma grelha de repertório (Kelly, 1955) que fornece os elementos (13) ao participante e requer a elicitação de constructos (14). Os participantes devem situar os elementos relativamente a cada um dos constructos numa escala de 7 pontos, sendo o ponto 4 o valor médio. A grelha de repertório apresenta as seguintes características específicas.

Seleção dos Elementos. Uma vez que o presente estudo pretende explorar os sistemas de construção pessoais relativos à identidade académica dos participantes, a grelha foi elaborada de modo a incluir elementos da sua vivência pessoal e interpessoal. Deste modo, seleccionaram-se, por um lado, elementos relativos ao self, compreendendo aspectos parciais do self em momentos vivenciais específicos e, por outro lado, elementos que se referem a pessoas com quem o participante estabelece relações interpessoais. Para a seleção dos elementos foram considerados os critérios salientados pela literatura (Fernandes, 2001; Fransella, Bell & Bannister, 2004), nomeadamente a sua homogeneidade em abranger a área de conveniência relativa à experiência e à identidade pessoal, a sua representatividade em relação ao domínio em estudo e a sua formulação simplificada para a melhor compreensão por parte dos participantes. Assim, os elementos relativos ao self utilizados no presente estudo foram: (1) eu antes da universidade; (2) eu no início do ano lectivo; (3) eu actual; (4) eu antes dos exames; (5) eu no fim do ano lectivo; (6) eu ideal. Por sua vez, os elementos relativos aos outros foram: (1) colega da universidade; (2) pessoa significativa; (3) mãe; (4) pai; (5) pessoa que agrada; (6) pessoa que não agrada; (7) aluno ideal. Deste modo, temos um total de 13 elementos no presente estudo.

Exploração dos Construtos Pessoais. Para a exploração dos construtos pessoais utilizou-se o método diádico, dada a vantagem da simplicidade da sua aplicação (Fernandes, 2001), e que consiste na apresentação de dois elementos de cada vez, pedindo-se ao participante para indicar uma característica semelhante entre ambos (um dos pólos do constructo pessoal) e, seguidamente, para indicar a característica oposta ou contrária àquela que mencionou (de modo a elicitar o pólo oposto desse constructo). No presente estudo, de modo a homogeneizar o procedimento de exploração dos construtos pessoais com todos os participantes, os pares de elementos acerca dos quais foram efetuadas as comparações foram previamente definidos pela primeira autora. Deste modo, os pares ($N=14$) de elementos fornecidos para a exploração de construtos

foram: Eu Actual (x Eu Antes da Universidade; x Eu no fim do ano lectivo; x Colega da Universidade; x Pessoa significativa; x Mãe; x Pai; x Pessoa que agrada; x Pessoa que não agrada), Mãe – Pai, Pessoa significativa (x Mãe; x Pai; x Colega da Universidade; x Pessoa que agrada; x Pessoa que não agrada).

Sistema de Cotação. O sistema de cotação consistiu na utilização de uma escala intervalar de 1 a 7 pontos, em que os valores de 1 a 3 indicam a maior ou menor atribuição do elemento em questão a um dos pólos do construto bipolar e os valores de 5 a 7 indicam a menor ou maior atribuição do elemento ao outro pólo do construto, apresentando o valor 4 como o ponto médio. Conteúdo dos construtos pessoais: O Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (SCCP). Este sistema foi usado para codificar o conteúdo dos construtos pessoais. A versão em língua portuguesa do SCCP contempla 53 categorias de conteúdo distribuídas por 8 áreas no total.

Procedimentos

A tradução para a língua Portuguesa foi efectuada, de modo independente, pela primeira autora deste artigo e por 2 investigadores bilingues. As 3 versões do SCCP que resultaram deste processo foram comparadas entre si e foi criada uma versão única do SCCP, que foi entregue a outros 2 investigadores bilingues que elaboraram a retroversão para inglês. Uma vez que não se encontraram diferenças significativas entre as diferentes versões, foi elaborada a versão para ser administrada na reflexão falada (Geisinger, 1994). Este procedimento discursivo foi efectuado junto de um conjunto de 5 investigadoras em Psicologia Clínica e de 10 participantes de diferentes idades e estatuto socioeconómico, de modo a aferir a pertinência, inteligibilidade, clareza e especificidades culturais das categorias do SCCP. Após este processo, a versão final do SCCP foi concluída.

Efetuuou-se de seguida a recolha dos dados junto dos participantes deste estudo. Os potenciais participantes no estudo foram contactados no final de uma aula, altura em que lhes foi explicado o estudo e em que lhe foi dada oportunidade para manifestarem o seu interesse em participar. Com os estudantes que se voluntariaram e que cumpriam os critérios de inclusão foi marcada hora e local da administração da grelha de repertório. As entrevistas foram conduzidas pela primeira autora e cada uma durou aproximadamente duas horas. Antes de se dar início à entrevista, foram lembrados os objectivos e procedimentos do estudo, após o que se procedeu à assinatura do documento de consentimento informado. Posteriormente, foram apresentados cartões plastificados, cada um contendo um dos elementos fornecidos. Foi pedido ao participante para identificar

os elementos relativos a outras pessoas e os seus nomes foram anotados nos cartões correspondentes. De seguida passou-se à exploração de construtos através do método diádico (Kelly, 1955), mostrando-se os pares de elementos a comparar através dos cartões e na ordem anteriormente referida.

Os construtos elicitados foram anotados na matriz da grelha de repertório, bem como os comentários dos participantes pertinentes para o entendimento do significado do construto. O esclarecimento das dúvidas foi efectuado de forma neutra, tendo o cuidado de não interferir na elaboração de significados do participante. Após a identificação dos construtos e do seu preenchimento na matriz da grelha de repertório, pediu-se aos participantes para cotar os constructos para cada elemento, sendo explicado nesse momento o sistema de cotação. Todas as matrizes de cotação foram preenchidas pelo participante na presença da investigadora, de modo a evitar erros no preenchimento da grelha.

Resultados e Discussão

Para efectuar a análise de fidelidade do SCCP, calculou-se o acordo de 3 juizes independentes nos 448 construtos pessoais extraídos das 32 grelhas de repertório dos participantes, recorrendo-se à análise através do Statistical Package for the Social Sciences 18.0 (SPSS, 2009).

Os três juizes, todos investigadores com experiência na aplicação do SCCP e publicações na área, codificaram de modo independente os construtos das grelhas de repertório dos participantes deste estudo, chegando a um consenso nos casos em que a sua codificação discrepou. Uma vez que o acordo entre os juizes 1 e 3 (tabela 2) é considerado excelente pela literatura (Bannerjee, Capozzoli, McSweeney & Sinha, 1999), foi este acordo que usámos nas análises a seguir apresentadas. Assim, na tabela 1 são apresentadas as frequências absolutas e percentuais das classificações com acordo e a percentagem desse acordo, bem como a percentagem de acordo entre juizes por áreas e por categorias.

Como se pode observar na tabela 1, a frequência das classificações entre as categorias (e subsequentemente entre as áreas) é significativamente diferente. De facto, os juizes codificaram mais a área relacional (29.7%), seguida pelas áreas pessoal (19.9%), moral (19.4%) e emocional (17.2%). As restantes quatro áreas (intelectual/operacional, valores e interesses, existencial e descritores específicos) foram significativamente menos codificadas, com uma frequência que oscila entre 2% e 3%, à excepção da área existencial que apresenta uma frequência de codificação muito baixa (0.2%). Estes resultados vão ao encontro dos relatados

Tabela 1

Frequências das classificações com Acordo e percentagem de acordo entre juizes

Áreas	Categorias	Freq. Absol.	% Freq	% de Acordo
Área1: Moral		87	19.4	91.6
	1A bom - mau	11	2.5	84.6
	1B altruísta - egoísta	35	7.8	97.2
	1C humilde - orgulhoso	7	1.6	77.8
	1D respeitador - crítico	7	1.6	87.5
	1E honesto - desonesto	6	1.3	100
	1F sincero - falso	7	1.6	70
	1G justo - injusto	0	0	----
	1H responsável - irresponsável	13	2.9	100
	10 outros	0	0	----
Área2: Emocional		77	17.2	79.4
	2A visceral - racional	7	1.6	58.3
	2B caloroso - frio	23	5.1	85.2
	2C optimista - pessimista	16	3.6	69.6
	2D equilibrado - desequilibrado	15	3.3	75
	2E emoções específicas	13	2.9	81.3
	2F sexualidade	1	0.2	100
	20 outros	0	0	----
Área3: Relacional		133	29.7	88.1
	3A extrovertido - introvertido	41	9.2	80.4
	3B agradável - desagradável	5	1.1	20.8
	3C directo - dissimulado	7	1.6	100
	3D tolerante - autoritário	6	1.3	85.7
	3E conformista - rebelde	23	5.1	100
	3F dependente - independente	3	0.7	100
	3G pacífico - agressivo	5	1.1	100
	3H simpático - antipático	28	6.3	84.8
	3I confiável - desconfiado	0	0	----
	30 outros	6	1.3	100
Área4: Pessoal		89	19.9	95.7
	4A forte - fraco	10	2.2	100
	4B activo - passivo	7	1.6	77.8
	4C trabalhador - preguiçoso	14	3.1	66.7
	4D organizado - desorganizado	7	1.6	50

	4E	decidido - indeciso	8	1.8	80
	4F	flexível - rígido	24	5.4	100
	4G	profundo/reflexivo - superficial	0	0	----
	4H	maduro - imaturo	6	1.3	100
	4I	auto-aceitação - auto-crítica	6	1.3	100
	40	outros	0	0	----
Área5: Intelectual / Operacional			13	2.9	81.3
	5A	capaz - incapaz	3	0.7	75
	5B	inteligente - estúpido	2	0.4	50
	5C	culto - inculto	2	0.4	100
	5D	centrado - descentrado	4	0.9	100
	5E	criativo - não criativo	2	0.4	100
	5F	habilidades específicas	0	0	----
	50	outros	0	0	----
Área6: Valores e interesses			9	2.0	100
	6A	valores ideológicos, políticos	5	1.1	100
	6B	valores e interesses específicos	4	0.9	100
	60	outros	0	0	----
Área0: Existencial			1	0.2	100
	0A	com objectivos - sem objectivos	0	0	----
	0B	crescimento - estagnação	1	0.2	100
	0C	preenchimento - vazio	0	0	----
Área7: Descritores Específicos			12	2.7	92.3
	7A	características físicas	8	1.8	100
	7B	papéis sociais	2	0.4	66.7
	7C	comportamentos específicos	2	0.4	100
	70	outros	0	0	----
		Sem acordo	46	10.3	
		Total	448	100	89.7

por Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002) para a construção da versão em inglês (USA) do SCCP (com uma amostra de 843 construtos) e aos do estudo de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002) para a elaboração da versão em espanhol (com uma amostra de 1233 construtos), uma vez que nestes estudos estas áreas foram as mais e menos cotadas, tal como o que sucedeu no presente estudo.

Neste estudo, as frequências das categorias variam entre 0% (e.g., 1G: justo / injusto) e 9.5% (e.g., 3A: extrovertido / introvertido). É importante salientar que,

nos 448 construtos codificados, os juizes não chegaram a acordo em apenas 46 construtos (dos quais 19 foram codificados em diferentes categorias, mas dentro da mesma área), restando apenas 27 construtos (6%) de total desacordo, i.e., onde os construtos foram codificados em áreas diferentes pelos juizes. Salientamos, ainda, que a categoria mais codificada no nosso estudo (3A: extrovertido / introvertido) foi também a categoria com uma frequência mais elevada nos estudos de Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002) e de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002). As categorias 1B:

altruísta / egoísta (7.8%), 2B: caloroso / frio (5.1%), 3E: conformista / rebelde (5.1%), 3H: simpático / antipático (6.3%) e 4F: flexível / rígido (5.4%) foram também significativamente codificadas, correspondendo todas elas às áreas mais codificadas pelos juízes.

De sublinhar que, no nosso estudo, a categoria suplementar “outros” foi raramente codificada pelos juízes em todas as áreas, tendo o mesmo se verificado nos estudos de Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002) e de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002). Este é um resultado positivo, uma vez que significa que os juízes encontraram, por norma, uma codificação para estes construtos dentro das outras categorias providenciadas em cada área. No nosso estudo encontramos apenas uma exceção na área 3 – relacional – onde a categoria “outros” foi a única das categorias “outros” codificada (com 1.3%), tendo o mesmo se verificado no estudo da versão em espanhol do SCCP (Feixas, Geldschläger, Monferrer & Ruiz, 2002).

Tal como pode ser observado na tabela 1, 11 das 53 categorias apresentam uma frequência de codificação menor que 1%. Estes resultados são similares aos dos estudos de Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002) e de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002), com a exceção da categoria 3F: dependente / independente, que no nosso estudo apresenta uma percentagem de 0.7% e nos estudos supracitados é uma das categorias com maior frequência (4.9% e 4.1%, respectivamente). As categorias com percentagens inferiores a 1%, quer no nosso quer nos estudos referidos, centram-se sobretudo nas áreas 5 (intelectual/operacional), 6 (valores e interesses), 0 (existencial) e 7 (descritores específicos), sendo estas também as áreas menos codificadas. De facto, a versão de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002), que não inclui as duas áreas suplementares (0 – existencial - e 7 - descritores específicos), é a versão com menos categorias com frequência de codificação inferior a 1%. Como salientam Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002), numa revisão do SCCP, estas categorias devem ser analisadas de modo a determinar se devem ser mantidas por razões teóricas ou se, por outro lado, devem ser englobadas noutras categorias

para abranger mais construtos.

No presente estudo, a percentagem de acordo total entre os juízes para as categorias foi de 89.7% o que permite concluir a robustez dos resultados apresentados, dado que no estudo de Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002) o acordo foi de 87.3%, e no estudo de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002) o acordo foi de 87.7%. Os resultados apresentam também uma percentagem elevada de acordo por área (com uma média de 91.5%). Salienta-se, ainda, que apenas quatro categorias (2A: visceral / racional (58.3%), 3B: agradável / desagradável (20.8%), 4D: organizado / desorganizado (50%) e 5B: inteligente / estúpido (50%)) apresentam uma percentagem de acordo abaixo da marca de referência (62%) referida por Landfield (1971) para excluir as categorias com pouca fiabilidade. No estudo de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002), essas categorias foram 2F: sexualidade (50%) e 30: outros (40%). Os dados do nosso estudo, excluindo estas quatro categorias, permitem afirmar que, nas restantes 49 categorias, os juízes acordaram em pelo menos 66.7% das vezes (4C: trabalhador / preguiçoso e 7B: papéis sociais), o que é cinco pontos acima da referência de Landfield's (1971).

O coeficiente k (kappa) de Cohen (1960) é uma medida ajustada para variações devidas ao acaso no acordo de juízes. A literatura estabelece que a partir de $k > 0.75$ (Banerjee, Capozzoli, McSweeney & Sinha, 1999) ou $k > 0.81$ (Landis & Koch, 1977) os resultados podem ser excelentes, assim, o coeficiente de acordo encontrado entre os juízes 1 e 3 ($k=0.82$ para as categorias e $k=0.86$ para as áreas) pode ser considerado excelente (cf. tabela 2). No estudo de Feixas, Geldschläger e Neimeyer (2002), os coeficientes de acordo foram de $k=0.90$ para as 45 categorias básicas e $k=0.95$ para as 6 áreas básicas, e no estudo de Feixas, Geldschläger, Monferrer e Ruiz (2002) os coeficientes de acordo foram de $k=0.89$ para as 45 categorias básicas e $k=0.93$ para as 6 áreas básicas, ou seja, quer na versão em inglês (USA) do SCCP quer na versão em espanhol, os coeficientes de acordo entre juízes foram sempre excelentes.

Tabela 2

Coefficientes de acordo entre juízes para as categorias e as áreas

Coeficientes	Nível de análise	
	Categorias	Áreas
K (Cohen, 1960) J1xJ2	0,710 (p < 0.001)	0,739 (p < 0.001)
K (Cohen, 1960) J1xJ3	0,823 (p < 0.001)	0,860 (p < 0.001)
K (Cohen, 1960) J2xJ3	0,660 (p < 0.001)	0,678 (p < 0.001)

Conclusões e Implicações

De uma forma geral, podemos concluir que a versão em língua portuguesa do SCCP pode ser um instrumento útil para a aplicação quer no contexto de investigação quer na prática clínica, dada a fidelidade robusta que este instrumento demonstrou neste estudo. De facto, os nossos resultados vão ao encontro dos obtidos na versão original do SCCP (Feixas, Geldschläger & Neimeyer, 2002) e aos do estudo da versão em espanhol (Feixas, Geldschläger, Monferrer & Ruiz, 2002). Acreditamos que os nossos resultados poderiam ser ainda mais próximos daqueles se não tivéssemos optado por incluir as duas áreas suplementares (área 0: existencial e área 7: descritores concretos), como se verificou na versão em espanhol. Seria interessante excluir estas duas áreas suplementares numa futura revisão da versão em língua portuguesa do SCCP, de modo a poder comparar os resultados. Tal revisão do instrumento deverá ainda analisar as categorias com menos codificações (i.e., com uma frequência menor de 1%), comparando-as com as encontradas no presente estudo.

No futuro, deverão ser efetuadas replicações do estudo não só junto da população universitária, mas também utilizando outras amostras normativas e não normativas, nomeadamente diversas populações clínicas de modo a compreender as nuances, similaridades e diferenças nas frequências quer das categorias quer das áreas neste sistema de classificação.

Para finalizar, gostaríamos de sublinhar que o nosso estudo demonstrou que a versão em língua portuguesa do SCCP, tal como as restantes versões, constitui um sistema fiável e de fácil compreensão para estudar o conteúdo dos sistemas de significado pessoal (Feixas, Geldschläger & Neimeyer, 2002), que pode ser usado não só na investigação, mas também na prática clínica.

Referências

- Banerjee, M., Capozzoli, M., McSweeney, L., & Sinha, D. (1999). Beyond kappa: A review of interrater agreement measures. *Canadian Journal of Statistics*, 27(1), 3-23.
- Bannister, D., & Fransella, F. (1966). A grid test of schizophrenic thought disorder. *British Journal of Social & Clinical Psychology*, 5, 95-102.
- Butler, R. J. (2006). Investigating the content of core constructs. *Personal Construct Theory & Practice*, 3, 27-33.
- Button, E. (1993). *Eating disorders: Personal construct theory and change*. London: Wiley.
- Carretero, F., Feixas, G., Pellungrini, I., & Saúl-Gutiérrez, L. A. (2001). Cuando relacionarse amenaza la identidad: La fobia social desde un enfoque constructivista. *Boletín De Psicología*, 72, 43-55.
- Chenevard, C.L., Mella, F.R., & Feixas, G. V. (2012). Aportaciones de la técnica de rejilla en la comprensión de los trastornos alimentarios. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 21(2), 149-160.
- Cohen, J. (1960). A coefficient of agreement for nominal scales. *Educational and Psychological Measurement*, 20, 37-46.
- Davis, H., & Cunningham, C. (1985). Mental handicap: People in context. In E. Button (Ed.), *Personal construct theory and mental health*. London: Croom Helm.
- Feixas, G., Geldschläger, H., Monferrer, M. C., & Ruiz, B. G. (2002). Sistema de categorías de contenido para codificar constructos personales. *Revista de Psicología General e Aplicada*, 55(3), 337-348.
- Feixas, G., Geldschläger, H., & Neimeyer, R. A. (2002). Content analysis of personal constructs. *Journal of Constructivist Psychology*, 15, 1-19.
- Feixas et al. (2013). Efficacy of a dilemma-focused intervention for bipolar depression: Study protocol for a multicenter randomized controlled trial. *Trials*, 14:144. doi:10.1186/1745-6215-14-144.
- Fernandes, E. (2001). Grelha de Repertório. In E. Fernandes & L. S. Almeida (Eds.), *Métodos e técnicas de avaliação: Contributos para a prática e investigação psicológicas* (pp. 77-107). Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Fernandes, E., & Gonçalves, O. (1997). Exploração de construtos pessoais sobre o self em mudança em pacientes depressivos e agorafóbicos. *Psicologia: Teoria, investigação e prática*, 2(1), 33-52.
- Fernandes, E., Maia, A., Meireles, C., Rios, S., Silva, D., & Feixas, G. (2005). Dilemas implicativos e ajustamento psicológico: Um estudo com alunos recém-chegados à Universidade do Minho. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 5(2), 285-304.
- Fransella, F., Bell, R., & Bannister, D. (2004). *A manual for repertory grid technique* (2^a ed). Chichester: John Wiley & Sons, Lda.
- Grayson, A., Clarke, D., & Miller, H. (1998). Help-seeking among students: Are lecturers seen as a potential source of help? *Studies in Higher Education*, 23(2), 143-155.
- Geisinger, K. F. (1994). Cross-cultural normative assessment: Translation and adaptation issues influencing the normative interpretation of assessment instruments. *Psychological Assessment*, 6(4), 304-312.
- Hopper, T. F. (2000). *Student teachers' transcending the limits of their past: Repertory grid framing narratives for learning to teach*. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association.
- Kelly, G. (1955). *The psychology of personal constructs*. New York: Norton.
- Kreber, C. (2010). Academics' teacher identities, authenticity and pedagogy. *Studies in Higher Education*, 35(2), 171-194.
- Landfield, A. W. (1971). *Personal construct systems in psychotherapy*. Chicago: Rand-McNelly.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-74.
- Melis, F., Feixas, G., Varlotta, N., Gonzalez L. M., Ventosa, A., Krebs, M., & Montesano, M. (2011). Conflictos cognitivos (dilemas) en pacientes diagnosticados con trastornos de ansiedad. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 20(1), 41-48.
- Montesano, A., Feixas, G., & Varlotta, N. (2009). Análisis de contenido de constructos personales en la depresión. *Salud Mental*, 32(37), 371-379.
- Neimeyer, G. J., & Neimeyer, R. A. (1985). Relational trajectories: A personal construct contribution. *Journal of Social and Personal Relationships*, 2, 325-349.
- Neimeyer, R. A. (1984). Toward a personal construct conceptualization of depression and suicide. In F. R. Epting & R. A. Neimeyer (Eds.), *Personal meanings of death: Applications of personal construct theory to clinical practice*. New York: Hemisphere Publishing Corporation.

- Neimeyer, R. A., & Bridges, S. K. (2003). Postmodern approaches to psychotherapy. In A. S. Gurman & S. B. Messer (Eds.), *Essential psychotherapies* (2nd ed., pp. 272–316). New York: Guilford.
- Neimeyer, R. A., Anderson, A., & Stockton, L. (2001). Snakes versus ladders: A validation of laddering technique as a measure of hierarchical structure. *Journal of Constructive Psychology, 14*, 83-103.
- Neimeyer, R.A. & Hardison, H. G. (2012). Assessment of personal constructs: Features and functions of constructivist techniques. In P. Caputi, L.L. Viney, B. M. Walker & N. Crittenden (Eds). *Personal Construct Methodology* (pp. 3-52). United Kingdom: John Wiley & Sons.
- Neimeyer, R. A., & Winter, D. (2007). Personal construct therapy. In N. Kazantzis & L. L'Abate (Eds.), *Handbook of homework assignments in psychotherapy: Research, practice, and prevention* (pp. 151-171). New York: Springer.
- Nicholls, G. (2005). New lecturers' constructions of learning, teaching and research in higher education. *Studies in Higher Education, 30*(5), 611–625.
- Pierce, D.L., Sewell, K.W., & Cromwell, R.L. (1992). Schizophrenia and depression: Construing and constructing empirical research. In R.A. Neimeyer, & G. Neimeyer (Eds.), *Advances in personal construct psychology* (Vol. II, pp. 153–186). Greenwich, CT: JAI Press
- Raskin, J. D. (2002). Constructivism in psychology: Personal construct psychology, radical constructivism, and social constructionism. In J. D. Raskin & S. K. Bridges (Eds.), *Studies in meaning: Exploring constructivist psychology* (pp. 1-25). New York: Pace University Press.
- Robertson, I. T., & Molloy, K. J. (1981). An investigation of the constructs used by tutors to assess postgraduate students. *Studies in Higher Education, 6*(2), 163-168.
- Silva, A. D., Taveira, M. C., & Fernandes, E. (2006). A construção e desenvolvimento da carreira no ensino superior: O uso de inventários e da grelha de repertório. In C. Machado (coord.); *Avaliação psicológica - formas e contextos: Actas da conferência internacional de avaliação psicológica*. Braga: Psiquilibrios.
- SPSS Inc. (2009). Statistical package for the social sciences program (SPSS) base 18.0 for Windows user's guide. SPSS Inc: Chicago IL.
- Teddle, C., & Yu, F. (2007). Mixed methods sampling: A typology with examples. *Journal of Mixed Methods Research, 1*, 77-100.
- Villalobos, M. V. P., Mujica, A. D., González-Pienda, J. A., Núñez, J. C., & Rosário, P. (2009). Escala de metas de estudio para estudiantes universitarios. *Interamerican Journal of Psychology, 43*(3), 449-455.
- Zuber-Skerritt, O. (1996). Eliciting personal constructs in higher education. In O. Zuber-Skerritt (ed.), *Action research in higher education: Examples and reflections* (pp. 56-80). London: Kogan Page.

Received: 05/01/2013

Accepted: 08/10/2014

Adriana Rodrigues. Universidade do Minho,
Portugal

Pedro Rosário. Universidade do Minho, Portugal

Eugénia Ribeiro. Universidade do Minho, Portugal